



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8405 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

**APORTES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Willian dos Santos Bonfim - UEMS/UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE PARANAÍBA - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MATO GROSSO DO SUL

Andréia Nunes Militão - UEMS/UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE PARANAÍBA - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MATO GROSSO DO SUL

**APORTES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

O trabalho em tela integra a pesquisa interinstitucional desenvolvida no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisa Políticas Educacionais e Formação de Professores (GEPPEF) intitulada “A configuração do estágio curricular supervisionado obrigatório nas licenciaturas da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS) e da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e suas repercussões para a formação de professores”. Este trabalho tem por objetivo precípuo analisar de que forma a experiência proveniente do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO) foi traduzida pelos professores da escola de educação básica em novos saberes e práticas.

Segundo Ghedin (2006), o ser humano ao fazer-se pensante condiciona-se historicamente no tempo, reconhece-se e ressignifica suas ações. Da mesma forma, o trabalho docente, faz-se como processo contínuo e permanente de autoconstrução, fundado inclusive no movimento contínuo e duradouro da mutabilidade a partir do pensar. Porém, os conhecimentos sobre a prática não são formados apenas pelas vivências e experiências concretas da profissão, mas sendo amplamente condicionadas e fomentadas pelas teorias da educação que podem oportunizar o rearranjo e a criação de novos saberes e um repertório de experiências que são ao mesmo tempo “teórico-prático” (PIMENTA, 2006).

Nas discussões sobre o ECSO promovidos em muitos núcleos formativos, a citar a instituição de ensino superior, não são apresentadas as necessidades e as possibilidades de formação para este professor da escola enquanto agente de formação de outros profissionais em seu local de trabalho habitual (BENITES; SARTI; NETO, 2015).

A partir da aprovação da Resolução CNE/CP n.2 de 2015, a interlocução entre universidade e escola de educação básica foi orientando o alinhamento dos projetos pedagógicos de curso aos projetos pedagógicos das instituições de educação básica, pois há compreensão da escola como “local adequado” (LIMA, 2008) para promover situações individuais e coletivas no sentido da formação continuada.

Esta pesquisa tem como objeto de investigação o ECSO ofertado pelo curso de licenciatura em Física da Universidade Estadual Paulista (UNESP) localizado na cidade de Ilha Solteira, São Paulo. Para compreender os contributos do ECSO para a formação continuada dos professores da escola de educação básica organizamos a pesquisa em duas etapas. Inicialmente recorremos a análise documental elegendo como *corpus* de análise os seguintes documentos: modelo de relatório, planilha de observação, ficha de estágio e o Projeto Pedagógico de Curso de Física. Na sequência, selecionamos duas escolas de educação básica, sendo uma escola de período integral e outra de ensino fundamental e médio, e quatro professores participantes do estágio. Sobre os professores utilizou-se “questionário socioeconômico” para o levantamento do perfil e condições de trabalho. Realizou-se, ainda, entrevistas semiestruturadas, analisadas a partir da técnica de análise denominada Núcleos de Significações (AGUIAR; SOARES; MACHADO, 2015). Usou-se a comparação entre “pré-indicadores” de acordo com critérios de “similaridade”, “complementaridade” e “oposição”. Produziu-se “indicadores”, que por sequência, formam os “núcleos” que expressarão seu sentido. Por fim, buscou-se as convergências entre os núcleos de significações dos quatro professores no atendimento aos objetivos da pesquisa.

A análise documental indica que a estrutura curricular contida no PPC (2017) do curso de licenciatura em Física apresenta carga horária total de 3315 horas e baseia-se em quatro eixos disciplinares denominados de “naturezas”. Em consonância com a Resolução CNE/CP n.2 de 2015, o ECSO está organizado em quatro disciplinas semestrais que somam a carga horária de 405 horas (Estágio Supervisionado I, II, III e IV). Embora o ECSO esteja configurado nos normativos citados como momento oportuno de trabalho formativo e intencionado com foco licenciando em Física, não explicita possíveis contribuições para o contexto escolar e para o professor da educação básica.

Os documentos de apoio ao estagiário, compostos pelas “fichas de estágio”, “plano de estágio” e “relatório de estágio” formam instrumentos que ao contribuírem acentuadamente aos propósitos de formação do futuro professor, deixam em segundo plano o papel do professor da escola. A função do professor, nestes documentos, está reduzida a “assinatura para permissão do cumprimento do estágio” e a “constatação de presença do estagiário”.

As informações coletadas nos questionários permitem apreender o perfil dos professores participantes. Assim, três professores possuem entre 20 e 30 anos, e um participante tem acima de 50 anos de idade. Três professores se encontram em jornada de 40 horas em uma única unidade. Quanto a formação, tem-se dois professores com formação em Física e dois com formação em Química e, logo, nas escolas pesquisadas, ambos os docentes atuam em disciplinas correlatas.

As análises das entrevistas permitiram compreender a efetiva participação dos estagiários em diversos momentos que incluem: o planejamento e desenvolvimento de exercícios específicos de Física durante as aulas e atividades de monitoria, correções de trabalhos e avaliações sob a supervisão do professor da educação básica. Estas atividades indiciam que há potencialidade nas ações do professor da escola enquanto formador de professores, corroborando os estudos de Benites (2012).

Depreende-se que os estagiários atuaram de forma ativa com a proposição de atividades diversificadas que permitem considerar o estágio como processo de via dupla, pois

contribui com a formação inicial dos estagiários e também com a formação continuada dos professores da educação básica. Assemelha-se, portanto, ao processo denominado “interventoria”, com interferência e intervenção intencional, comunicativa e consciente pelos sujeitos do estágio (CYRINO & NETO, 2013).

Oportunizou-se, entre estagiário e professor da educação básica, as “trocas de experiências” e, desta forma, a criação de uma rede de saberes da docência como apontado Benites, Cyrino e Neto (2012), em que se permite aos sujeitos elaborar processos específicos de reflexão e problematização. E foi na mudança de suas rotinas, no planejamento e execução de novas atividades e na reestruturação metodológica que se instaurou a *práxis* docente, afirmando o estágio como campo potencial para a ressignificação da prática profissional docente (BORGES & REALI, 2014; SARTI & ARAUJO, 2016).

Aponta-se para o ECSO como processo formativo que contribui continuamente para a aprendizagem da docência de professores experientes; e a escola como ambiente potencial para a formação inicial e continuada.

Buscou-se, por meio das visões dos professores da escola básica, compreender o que aprendem os professores que participam e/ou participaram de experiências de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, e como traduziram em novas práticas ou em saberes docentes, pelas as ações e relações proporcionadas entre os sujeitos das instituições envolvidas. Constatou-se a predominância de “atividades voltadas ao ensino” que diversificaram a prática do professor durante o estágio. Estas atividades, realizadas em parceria e, por vezes, elaboradas e sugeridas pelos estagiários quando oportunizada sua participação ativa e intencional, representam para o professor da escola a possibilidade de reestruturação da prática.

As concepções dos professores da escola sobre o estágio seguiram no sentido de um “processo formativo da docência” com contributos possíveis para muitos, mas acentuadamente voltado aos estagiários. Registra-se que o ECSO como espaço/possibilidade para a formação continuada ainda não se mostrou afirmado como tal.

É necessário assumir-se o estágio como “formativo-continuado” tanto quanto assume-se as condições de aprendizagem e construção da identidade docente no processo de formação inicial. Para tal, reside na intencionalidade de “um agir formativo” pelos sujeitos e suas instituições a chave para que o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório oferte como produto o desenvolvimento de novos saberes aos professores da escola básica.

**Palavras-Chave:** Formação Continuada. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório. Licenciatura em Física.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, W. M. J.; SOARES, J. R.; MACHADO, V. C. Núcleos de significação: uma proposta histórico-dialética de apreensão das significações. **Cadernos de Pesquisa**, 45(155),56-75. 2015.

BENITES, Larissa Cerignoni. **O professor-colaborador no estágio curricular supervisionado em educação física: perfil, papel e potencialidades**. Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista – Instituto de Biociências de Rio Claro. Rio Claro-SP. 2012.

BENITES, Larissa C; CYRINO, Marina; NETO, Samuel de Souza. A prática de ensino como possibilidade de reflexão: concepções dos professores-colaboradores. **Anais do XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino**. Campinas – SP, 2012.

BENITES, Larissa Cerignoni; SARTI, Flavia Medeiros; NETO, Samuel de Souza. De mestres de ensino a formadores de campo no estágio supervisionado. **Cadernos de Pesquisa**. v.45, n.155, p.100-117, jan./mar. 2015

BORGES, Fabiana Vigo Azevedo; REALI, Aline Maria De Medeiros Rodrigues. O estágio supervisionado: momento de aprendizagem e renovação da base de conhecimento de professores experientes. **Anais do II Congresso Nacional de Formação de Professores - XII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores**. 2014.

BRASIL. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares

Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

CYRINO, M.; NETO, S. S. Interventoria: uma proposta para o acompanhamento de estagiários de pedagogia. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 5, n. 8, p. 136-152, 30 jun. 2013.

GHEDIN, Evandro. Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica. Selma Garrido Pimenta, Evandro Ghedin (orgs). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 4ª ed. São Paulo. Cortez. 2006.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. **Rev. Diálogo Educ.**, v. 8, n. 23, p. 195-205, Curitiba, jan./abr. 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo: construindo uma crítica. Selma Garrido Pimenta, Evandro Ghedin (orgs). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 4ª ed, São Paulo, Cortez, 2006.

SARTI, Flavia Medeiros; ARAÚJO, Simone Reis Palermo Machado. Acolhimento no estágio supervisionado: entre modelos e possibilidades para a formação docente. **Revista Educação**, vol. 39, núm. 2, Porto Alegre, maio-agosto, 2016.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Projeto Pedagógico e Estrutura Curricular**. Curso de Licenciatura em Física. Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, 2017. Acessado em 22 de maio de 2020. Disponível em: [https://www.feis.unesp.br/Home/Graduacao/cursos/projeto-pedagogico\\_curriculo-664\\_2017.pdf](https://www.feis.unesp.br/Home/Graduacao/cursos/projeto-pedagogico_curriculo-664_2017.pdf)

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Controle de Estágio. **Curso de Licenciatura em Física**. Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira. Acessado em 22 de maio de 2020. Disponível em: [https://www.feis.unesp.br/Home/DTA/STAEPE/estagios/fisica\\_arquivos/controle\\_estagio\\_fisica](https://www.feis.unesp.br/Home/DTA/STAEPE/estagios/fisica_arquivos/controle_estagio_fisica)

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Modelo para relatório parcial de estágio. **Curso de Licenciatura em Física**. Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira. Acessado em 22 de maio de 2020. Disponível em: [https://www.feis.unesp.br/Home/DTA/STAEPE/estagios/fisica\\_arquivos/relatorio\\_final\\_fisica](https://www.feis.unesp.br/Home/DTA/STAEPE/estagios/fisica_arquivos/relatorio_final_fisica)

